



RESENHA/RECENSÃO - BOOK REVIEWS

PERETTI, Clélia. **Nas trilhas de Edith Stein**: gênero em perspectiva fenomenológica e teológica. Curitiba: Appris, 2019. 323 p. ISBN 978-85-473-3526-7.

*Fernando Batista de Campos**

O livro supracitado, publicado pela Editora Appris (que tem sede em Curitiba), foi oficialmente lançado na mesma cidade paranaense, durante o X CONERE, ocorrido na Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR), em novembro de 2019. Com original em português, a obra é prefaciada pelo Prof. Dr. Renato Kirchner, da PUC-Campinas, e apresentada pelo Prof. Dr. Ezequiel Westphalm do Instituto Federal do Paraná/Paranaguá. Trata dos escritos e estudos de Edith Stein atravessando, de maneira interdisciplinar, as questões de gênero intertextualizando-as com discussões fenomenológicas e teológicas da santa e filósofa Edith Stein.

O título e o subtítulo, de maneira certa apontam o caminho escolhido pela autora, ou seja, 'as trilhas' do pensamento de Edith Stein. Clélia Peretti¹, é doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia (Faculdades EST), tem pós doutorado em Fenomenologia, pela Pontifícia Universidade Lateranense, de Roma, e é professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Curitiba.

A divisão do livro, após uma clara apresentação, é feita em cinco capítulos que, de maneira límpida, fazem com que caminhemos com Edith Stein em seus pensamentos e estudos sobre o feminino como protagonista e a pessoa humana com destaque à

* Doutorando em teologia, área Tradições e Escrituras Sagradas pela Faculdades EST. Docente no Instituto de Teologia São João Paulo II de Sorocaba-SP. Bolsista CAPES 001.

¹ Informações pontuais no CV Lattes da autora: <http://lattes.cnpq.br/9379858395652461>.



mulher, analisados no campo da antropologia e da fenomenologia. Estabelecem-se, de maneira justa, ligações com a história da questão feminina, projetando a discussão para esperanças futuras, sobre o papel da mulher na sociedade e na Igreja. Ao final, tem-se uma conclusão e a bibliografia.

Na introdução, a autora, de maneira sucinta, apresenta uma visão geral da questão da mulher, ou questões de gênero e/ou do feminino, pensando o tema gênero num mundo que vive *uma realidade de crise globalizada*² (p. 21). Peretti deixa claro que a intenção da obra não é apenas levar os leitores e as leitoras a debates sobre a igualdade, e sim sobre a identidade. A introdução torna-se, assim, uma resenha adequada, na qual se destaca a seguinte ideia: *a presente obra visa apresentar uma análise fenomenológica e teológica do feminino em particular, a partir das investigações realizadas por Edith Stein* (p. 23).

O segundo capítulo, intitulado **Edith Stein e seu protagonismo feminino**³, é composto por 42 páginas. De maneira geral, insere os leitores e as leitoras no espaço histórico vivido por Edith Stein, e na análise de como o feminino era pensado neste período. Tem-se, assim, *a subdivisão o espaço da mulher no contexto histórico de Edith Stein*⁴, através do qual enxergamos a figura de Edith Stein inserida em um turbilhão de movimentos feministas com características diversas, e também no nazismo, com o regime nacional-socialista: *é nesse contexto que se situa a figura de Edith Stein, judia de nascimento e católica por escolha*. O texto continua com a influência familiar e materna da vida da filósofa com o subtópico Edith Stein e a figura da mãe em seu itinerário existencial com citações de textos autobiográficos que levam à busca de Edith por liberdade na sua maneira de pensar. Como estudante de Filosofia, Edith tem seu pensamento marcado por inúmeros filósofos e inicia sua caminhada nos escritos de Husserl; a busca da liberdade intelectual e o círculo de Göttingen dá nome a esse subtópico. Como cidadã e estudante universitária, a protagonista da obra, apresenta-se como pensadora do feminino, quando vemos Edith no seu itinerário intelectual como patriota prussiana e fervorosa feminista, que vai crescendo intelectualmente e torna-se uma mulher empenhada na vida sociocultural

² Frases em itálico: Citação direta do texto seguido da numeração da página.

³ Frases em negrito: Títulos dos capítulos do livro.

⁴ Frases sublinhadas: subtópicos dos capítulos do livro

e política; ativa, apresenta o pensar na pessoa humana, a empatia como empatizar com a dor do outro. Há, nesse sentido, um salto do agir apenas intelectual para um agir vivencial através da empatia, para a voluntária, estudante, mulher, que vai além da universidade à comunidade: compromisso com o outro e, neste salto, parte da experiência de solidariedade humana à experiência de Deus. De maneira pontual, o capítulo relata a conversão ao cristianismo e, sempre com vistas ao futuro, marca Edith Stein como testemunha e profeta do nosso tempo. Enfim, o segundo capítulo dá aos leitores e às leitoras, traços biográficos fundamentais para entender o pensamento sólido desta mulher, filósofa, judia, cristã e santa.

O terceiro capítulo, intitulado **Contribuições da fenomenologia no estudo da pessoa humana**, é composto por 44 páginas; nele é destacado o estudo da Fenomenologia e a sua transversalidade com a antropologia. *A relevância dada neste capítulo, ao estudo da fenomenologia, deve-se ao fato de que a filosofia e o método fenomenológico de Husserl constituem pano de fundo do itinerário especulativo e existencial de Edith Stein* (p. 75). As páginas vão conduzindo a conceitos necessários para o entendimento da fenomenologia e o caráter interdisciplinar destas reflexões, com a psicologia e antropologia nos subtópicos fenomenologia e psicologia e método fenomenológico e compreensão do ser humano em seu caráter essencial. O destaque ao método fenomenológico de Husserl, não apenas por resumo da sua filosofia, apresenta o impacto da fenomenologia, da psicologia e da antropologia na vida de Edith Stein. O subtópico fenomenologia e ciências humanas em Edith Stein, introduz a antropologia filosófica, teológica e metafísica cristã em Edith Stein, através da qual Edith reafirma, em seus escritos, o método fenomenológico de Husserl, a reflexão metodológica é o método de pesquisa dela; a empatia aparece, assim, em o reconhecimento da alteridade: uma questão fenomenológica-teológica. O capítulo termina com uma 'pré' introdução ao capítulo seguinte, sobre diferenças de gênero na perspectiva fenomenológica, quando Peretti destaca que Edith Stein *contribui com suas reflexões para o desenho de uma nova antropologia feminina* (p. 118).

O quarto capítulo, intitulado **Gênero: perspectivas antropológica e fenomenológica**, é composto por 64 páginas, as quais considero o coração da obra, no caminho de Edith Stein ao pensar questões de gênero. E se as trilhas são da filósofa, o gênero será vislumbrado pela fenomenologia e antropologia – pensadas na

prática por uma mulher – além de pelas antropologia, filosofia da educação e práxis educativa. É na prática, na existência real da pessoa humana, que a mulher Edith Stein delimita como pensar a realidade do feminino através da empatia: a empatia como instrumento privilegiado de análise antropológica. A partir deste subtópico, a autora adequadamente apresenta o pensamento de Edith Stein sobre a empatia, que é ferramenta para a compreensão do método fenomenológico, pois empatia é *um ato originário, uma experiência vivida em forma de “cogito, no sentido de estar-voltado-para”* (p. 129). Solidariedade é um conceito chave para entender a pessoa humana na multiplicidade de suas dimensões. Junto com a empatia steiniana surge, assim, a sua visão de corporeidade, a constituição do indivíduo psicofísico; o corpo como órgão de expressão e a corporeidade como valor. Ressalta-se, assim, a necessidade sentida por Edith Stein de compreender a pessoa humana de maneira total, *em suas dimensões subjetivas e intersubjetivas* (p. 145).

De maneira gradual o livro leva a pensar, com Edith Stein, sobre a pessoa humana em sua estrutura: A estrutura da pessoa humana seguida do entendimento da alma e psique até chegar na definição de o eu e o fluxo da consciência. Neste ponto, depois de uma boa caminhada biográfica e conceitual, é apresentado o gênero como característica pessoal: gênero, espécie, individualidade da pessoa humana. Aqui, Peretti demonstra como Edith Stein conceitua a alma, a pessoa humana para depois explicitar como a santa apresenta a especificidade da alma feminina (destaco nesta resenha a nota de rodapé 352). Surge uma proposta de reflexão atual no livro, feminilidade e masculinidade: por uma antropologia dual, na qual são expostas Edith Stein e a questão feminina, compondo um subtópico excepcional: *é nesse ponto que se constata o enxerto entre filosofia e teologia* (p. 175). E com esta leitura filosófico-teológica, o capítulo é concluído com a vocação da mulher, que merece ser lido e compreendido em sintonia com a encíclica *Mulieris Dignitatem*, do Papa João Paulo II.

O quinto capítulo, composto por 31 páginas e intitulado **A questão feminina no contexto histórico e contemporâneo de Edith Stein**, é dedicado à história e importância do movimento feminista no Ocidente. Edith Stein é uma mulher que representa o aflorar do movimento em seu tempo, e é isto que pretende demonstrar, *a posição de Edith Stein perante a situação da mulher partindo de sua experiência* (p.

198). Os acontecimentos históricos de sua época levaram a filósofa ao interesse com a educação e com a formação da mulher; ressalta a autora que, *no pensamento de Edith Stein, nem o feminino nem o masculino ocupa postos de subalternidade* (p. 202), uma vez que ambos devem responder, no ponto de vista teológico, ao chamado de Deus. Após esse conceito geral, há a análise do particular: a formação da mulher de acordo com sua especificidade, na qual temos uma leitura fiel do pensamento de Edith Stein, elaborado através de uma análise da vocação da mulher no âmbito religioso, que, no seguimento de sua vida e história pessoal, vai-se deslocando também aos âmbitos político e cultural. Mulher e cultura: o invisível tornando-se visível é um tópico bastante esclarecedor desse deslocamento, e ele descreve algumas abordagens bibliográficas sobre a contribuição da mulher na educação e na cultura, fazendo um recorte com o movimento feminista no Brasil e a conquista de uma cidadania na segunda metade do século XX, bem como esperanças vividas e ainda buscadas no século XXI. O capítulo é concluído com uma abordagem histórica e conceitual do feminismo, teologia feminista e gênero, citando autoras importantes da Teologia Feminista, e trazendo à luz a diferença existente entre ela e uma teologia apenas da mulher, pois, *pela primeira vez, as mulheres tornam-se protagonistas da própria experiência de fé, de sua formulação e da relativa reflexão e, por isso, tornam-se fazedoras de Teologia* (p. 228).

O sexto e último capítulo do livro, intitulado **A mulher e suas esperanças na igreja e na sociedade atual**, é composto por 68 páginas, nas quais é apresentado o ponto de chegada do caminho trilhado pelo pensamento – e pela vida – de Edith Stein que, guiado pelo viés da fenomenologia e da antropologia, mostrou ‘o lugar’ da mulher na teologia e na filosofia. Assim, a teóloga Clélia Peretti, à luz de Edith Stein, apresenta o ethos da profissão feminina: o ser mulher resulta do encontro entre humanidade, sexualidade e individualidade (p. 235). Temos o valor da maternidade e o pensamento que vai além da maternidade, sem desprezá-la, mas buscando refletir o cuidado e solicitude na educação da mulher à maternidade, os quais levam a uma complementariedade de papéis: pessoa comunhão e dom. Edith Stein não pauta suas reflexões acerca do papel do homem na rivalidade e no poder, e, neste ponto, a autora liga os estudos ao pensamento de João Paulo II, e afirma que a chave de leitura teológica para a compreensão da feminilidade é a pessoa humana. O capítulo aborda temas da ação da mulher na política e nos mundos do trabalho, do empenho social e

da espiritualidade, ocasiões nas quais temas como o do sacerdócio feminino, por exemplo, é relacionado às questões das relações de gênero; o capítulo ainda destaca avanços e retrocessos da feminilidade, em especial na Igreja Católica. Família, Estado e Igreja são colocados na vida da comunidade que é, para Edith Stein, *a expressão mais alta da vida associada e a convivência deveria ser um dos valores que guiam nosso caminho existencial* (p. 279). Enfim, o capítulo é encerrado citando-se a última obra de Edith Stein: “A ciência da cruz”.

A conclusão, composta por 7 páginas, é escrita de maneira profunda, com linguagem adequada e precisa, sobre o desenvolvimento da análise da questão de gênero no pensamento de Edith Stein.

A obra de Clélia Peretti é recomendada aos que se interessam pelo pensamento steiniano e também para uma compreensão gradual da Teologia produzida pela mulher e da Teologia Feminista, que não é uma Teologia rival, pois configura-se, antes, como Teologia.